

O dia Internacional da Mulher e a agenda feminista

17-Mar-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da Graça M. Pinto

Na semana que agora finda, cumpriu-se mais um 8 de Março, dia Internacional da Mulher.

Foi por iniciativa da II Internacional Socialista, reunida em Congresso em 1911, que neste dia se passou a celebrar a luta contra as desigualdades com base no género. O objectivo foi prestar homenagem às mulheres de todo o Mundo que lutavam pelos seus direitos, com particular destaque para as americanas que, a 8 de Março de 1857 e de 1909, tinham desenvolvido grandiosas jornadas de luta nas fábricas e nas ruas.

Nos finais do século dezanove, início do século vinte, as mulheres lutavam pela diminuição do horário de trabalho, sendo que, posteriormente, a estas causas, se juntaram a luta pela paz e pela democracia.

Infelizmente, na primeira década do século vinte e um, as mulheres continuam longe de ter conquistado a igualdade de direitos em todo o Mundo e o Dia Internacional da Mulher, continua a lembrar-nos a importância da solidariedade e da luta.

Mesmo na Europa, onde se deram importantes passos na direcção da igualdade de direitos, persistem sinais preocupantes de discriminação com base no género.

No caso de Portugal, os dados falam por si.

As mulheres constituem a maior fatia dos desempregados (63%) percentagem das mais elevadas da Europa. Esta situação verifica-se tanto na procura do primeiro emprego como na procura de novo emprego.

Quando olhamos para os salários em Portugal verificamos que elas recebem menos 18,7% do que os homens.

No que se refere ao exercício de cargos políticos, as desigualdades tornam-se evidentes. No Governo elas são 10 em 55; no Conselho de Estado 1 em 18; na AR 68 em 230; na presidência das Autarquias 21 em 308. No que respeita à Administração Pública são apenas 28,9% nos cargos de topo, ao passo que nos níveis inferiores são a esmagadora maioria.

Hoje, em tempos de globalização neoliberal e de crises, também elas

globais, as manifestações de luta e solidariedade assumem um carácter cada vez mais planetário, como o caso da Marcha Mundial das Mulheres, a grande torrente de vontades que, em todo o Globo, a uma só voz, afirmam a disposição de se baterem por mais justiça e igualdade de direitos.

Enquanto persistir discriminação com base no género, a agenda feminista continuará a estar na ordem do dia!

À

no viseumais.com